

Apologético

O pálio

1. *Padres apostólicos*, Clemente Romano; Inácio de Antioquia; Policarpo de Esmirna; O pastor de Hermas; Carta de Barnabé; Pápias; Didaqué
2. *Padres apologistas*, Carta a Diogneto; Aristides; Taciano; Atenágoras; Teófilo; Hérmius
3. *I e II apologias – Diálogo com Trifão*, Justino de Roma
4. *Contra as heresias*, Irineu de Lion
5. *Explicação do símbolo (da fé) – Sobre os sacramentos – Sobre os mistérios – Sobre a penitência*, Ambrósio de Milão
6. *Sermões*, Leão Magno
7. *A Trindade*, Santo Agostinho
8. *O livre-arbítrio*, Santo Agostinho
- 9/1. *Comentário aos Salmos (Salmos 1-50)*, Santo Agostinho
- 9/2. *Comentário aos Salmos (Salmos 51-100)*, Santo Agostinho
- 9/3. *Comentário aos Salmos (Salmos 101-150)*, Santo Agostinho
10. *Confissões*, Santo Agostinho
11. *Soliloquios – A vida feliz*, Santo Agostinho
12. *A graça I*, Santo Agostinho
13. *A graça II*, Santo Agostinho
14. *Homilia sobre Lucas 12 – Homilias sobre a origem do homem – Tratado sobre o Espírito Santo*, Basílio de Cesareia
15. *História eclesiástica*, Eusébio de Cesareia
16. *Dos bens do matrimônio – A santa virgindade – Dos bens da viuvez – Cartas a Proba e a Juliana*, Santo Agostinho
17. *A doutrina cristã*, Santo Agostinho
18. *Contra os pagãos – A encarnação do Verbo – Apologia ao imperador – Apologia de sua fuga – Vida e conduta de Santo Antão*, Santo Atanásio
19. *A verdadeira religião – O cuidado devido aos mortos*, Santo Agostinho
20. *Contra Celso*, Orígenes
21. *Comentário ao Gênesis*, Santo Agostinho
22. *Tratado sobre a Santíssima Trindade*, Santo Hilário de Poitiers
23. *Da incompreensibilidade de Deus – Da providência de Deus – Cartas a Olímpia*, São João Crisóstomo
24. *Contra os Acadêmicos – A ordem – A grandeza da alma – O Mestre*, Santo Agostinho
25. *Explicação de algumas proposições da carta aos Romanos – Explicação da carta aos Gálatas – Explicação incoada da carta aos Romanos*, Santo Agostinho
26. *Exameirão – Os seis dias da criação*, Santo Ambrósio
- 27/1. *Comentário às cartas de São Paulo – Homilias sobre a epístola aos Romanos – Comentários sobre a epístola aos Gálatas – Homilias sobre a epístola aos Efésios*, São João Crisóstomo
- 27/2. *Comentário às cartas de São Paulo – Homilias sobre a Primeira carta aos Coríntios – Homilias sobre a Segunda carta aos Coríntios*, São João Crisóstomo
- 27/3. *Comentário às cartas de São Paulo – Homilias sobre as cartas: Primeira e Segunda de Timóteo, a Tito, aos Filipenses, aos Colossenses, Primeira e Segunda aos Tessalonicenses, a Filemon, aos Hebreus*, São João Crisóstomo
28. *Regra pastoral*, Gregório Magno
29. *A criação do homem – A alma e a ressurreição – A grande catequese*, Gregório de Nissa
30. *Tratado sobre os princípios*, Orígenes
31. *Apologia contra os livros de Rufino*, São Jerônimo
32. *A fé e o símbolo – Primeira catequese aos não cristãos – A continência – A disciplina cristã*, Santo Agostinho
33. *Demonstração da pregação apostólica*, Irineu de Lion
34. *Homilias sobre o Evangelho de Lucas*, Orígenes
- 35/1. *Obras completas I*, Cipriano de Cartago
- 35/2. *Obras completas II*, Cipriano de Cartago
36. *O sermão da montanha – Escritos sobre a fé*, Santo Agostinho
37. *A Trindade – Escritos éticos – Cartas*, Novaciano
38. *Homilias – Comentário sobre o Cântico dos cânticos*, Orígenes
39. *A mentira – Contra a mentira*, Santo Agostinho
40. *A natureza do bem – O castigo e o perdão dos pecados e o batismo das crianças*, Santo Agostinho
41. *A Simpliciano – Réplica à carta de Parmeniano*, Santo Agostinho
42. *Tratado sobre o batismo*, Santo Agostinho
43. *Retratações*, Santo Agostinho
44. *Comentário ao Evangelho de Mateus*, São Jerônimo
45. *A música*, Santo Agostinho
46. *Apologético – O pálio*, Tertuliano

TERTULIANO

APOLOGÉTICO
O PÁLIO

TRADUÇÃO: LUÍS CARLOS LIMA CARPINETTI



Todos os direitos reservados pela Paulus Editora. Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida, seja por meios mecânicos, eletrônicos, seja via cópia xerográfica, sem a autorização prévia da Editora

Título original: *Apologeticum / De pallio*
Tradução, introdução e notas: *Luís Carlos Lima Carpinetti*

Direção editorial: *Pe. Sílvio Ribas*
Coordenação editorial: *Heres Drian de Oliveira Freitas*
Coordenação de revisão: *Tiago José Risi Leme*
Preparação do original: *Andre Tadashi Odashima*
Coordenação de arte: *Rodrigo Moura de Oliveira*
Editoração, impressão e acabamento: PAULUS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Tertuliano, ca.160-ca.230
Apológico e O pálio / Tertuliano; tradução de Luís Carlos Lima Carpinetti. - São Paulo: Paulus, 2021.
(Coleção Patrística)

ISBN 978-65-5562-397-0
Título original: *Apologeticum / De pallio*

1. Cristãos – História – Obras anteriores a 1800 2. Perseguição religiosa 3. Roma Antiga I. Título
II. Carpinetti, Luís Carlos Lima

21-4587

CDD 909.07
CDU 931

Índice para catálogo sistemático:
1. Cristãos - História



Seja um leitor preferencial **PAULUS**.
Cadastre-se e receba informações
sobre nossos lançamentos e nossas promoções:
paulus.com.br/cadastro
Televidas: **(11) 3789-4000 / 0800 016 40 11**

1ª edição, 2021

© PAULUS – 2021

Rua Francisco Cruz, 229 • 04117-091 – São Paulo (Brasil)
Tel.: (11) 5087-3700
paulus.com.br • editorial@paulus.com.br

ISBN 978-65-5562-397-0

APRESENTAÇÃO

Surgiu, pelos anos 1940, na Europa, especialmente na França, um movimento de interesse voltado para os antigos escritores cristãos, conhecidos tradicionalmente como “Padres da Igreja”, ou “santos Padres”, e suas obras. Esse movimento, liderado por Henri de Lubac e Jean Daniélou, deu origem à coleção “Sources Chrétiennes”, hoje com centenas de títulos, alguns dos quais com várias edições. Com o Concílio Vaticano II, ativaram-se, em toda a Igreja, o desejo e a necessidade de renovação da liturgia, da exegese, da espiritualidade e da teologia a partir das fontes primitivas. Surgiu a necessidade de “voltar às fontes” do cristianismo.

No Brasil, em termos de publicação das obras desses autores antigos, pouco se fez. A Paulus Editora procura, agora, preencher esse vazio existente em língua portuguesa. Nunca é tarde ou fora de época para rever as fontes da fé cristã, os fundamentos da doutrina da Igreja, especialmente no sentido de buscar nelas a inspiração atuante, transformadora do presente. Não se propõe uma volta ao passado através da leitura e do estudo dos textos primitivos como remédio ao saudosismo. Ao contrário, procura-se oferecer aquilo que constitui as “fontes” do cristianismo, para que o leitor as examine, as avalie e colha o essencial, o espírito que as produziu. Cabe ao leitor, portanto, a tarefa do discernimento. A Paulus Editora quer, assim, oferecer ao público de língua portuguesa, leigos, clérigos, religiosos, aos estudiosos do cristianismo primevo, uma série de títulos não exaustiva, cuidadosamente traduzida e preparada, dessa vasta literatura cristã do período patrístico.

Para não sobrecarregar o texto e retardar a leitura, procurou-se evitar as anotações excessivas, as longas introduções, estabelecendo paralelismos de versões diferentes, com referências aos empréstimos das literaturas pagã, filosófica, religiosa, jurídica, às infíndas controvérsias sobre determinados textos e sua autenticidade. Procurou-se fazer com que o resultado desta pesquisa original se traduzisse numa edição despojada, porém séria.

Cada obra tem uma introdução breve, com os dados biográficos essenciais do autor e um comentário sucinto dos aspectos literários e do conteúdo da obra, suficientes para uma boa compreensão do texto. O que interessa é colocar o leitor diretamente em contato com o texto. O leitor deverá ter em mente as enormes diferenças de gêneros literários, de estilos em que estas obras foram redigidas: cartas, sermões, comentários bíblicos, paráfrases, exortações, disputas com os heréticos, tratados teológicos vazados em esquemas e categorias filosóficas de tendências diversas, hinos litúrgicos. Tudo isso inclui, necessariamente, uma disparidade de tratamento e de esforço de compreensão a um mesmo tema. As constantes, e, por vezes, longas citações bíblicas ou simples transcrições de textos escriturísticos devem-se ao fato de que os Padres escreviam suas reflexões sempre com a Bíblia numa das mãos.

*Julgamos necessário um esclarecimento a respeito dos termos *patrologia*, *patrística* e *Padres ou Pais da Igreja*. O termo “*patrologia*” designa, propriamente, o estudo sobre a vida, as obras e a doutrina dos Pais da Igreja. Ela se interessa mais pela história antiga, incluindo também obras de escritores leigos. Por “*patrística*” se entende o estudo da doutrina, das origens dela, suas dependências e empréstimos do meio cultural, filosófico, e da evolução do pensamento teológico dos Pais da Igreja.*

Foi no século XVII que se criou a expressão “teologia patrística” para indicar a doutrina dos Padres da Igreja, distinguindo-a da “teologia bíblica”, da “teologia escolástica”, da “teologia simbólica” e da “teologia especulativa”. Finalmente, “Padre ou Pai da Igreja” se refere a escritor leigo, sacerdote ou bispo, da Antiguidade cristã, considerado pela tradição posterior como testemunha particularmente autorizada da fé. Na tentativa de eliminar as ambiguidades em torno dessa expressão, os estudiosos convencionaram receber como “Pai da Igreja” quem tivesse estas qualificações: ortodoxia de doutrina, santidade de vida, aprovação eclesiástica e Antiguidade. Mas os próprios conceitos de ortodoxia, santidade e Antiguidade são ambíguos. Não se espera encontrar neles doutrinas acabadas, buriladas, irrefutáveis. Tudo estava ainda em ebulição, fermentando. O conceito de ortodoxia é, portanto, bastante largo. O mesmo vale para o conceito de santidade. Para o conceito de Antiguidade, podemos admitir, sem prejuízo para a compreensão, a opinião de muitos especialistas que estabelece, para o Ocidente, Igreja latina, o período que, a partir da geração apostólica, se estende até Isidoro de Sevilha (560-636). Para o Oriente, Igreja grega, a Antiguidade se estende um pouco mais, até a morte de São João Damasceno (675-749).

Os “Pais da Igreja” são, portanto, aqueles que, ao longo dos sete primeiros séculos, foram forjando, construindo e defendendo a fé, a liturgia, a disciplina, os costumes e os dogmas cristãos, decidindo, assim, os rumos da Igreja. Seus textos se tornaram fontes de discussões, de inspirações, de referências obrigatórias ao longo de toda a tradição posterior. O valor dessas obras que agora a Paulus Editora oferece ao público pode ser avaliado neste texto:

Além de sua importância no ambiente eclesiástico, os Padres da Igreja ocupam lugar proeminente na literatura e, particularmente, na literatura greco-romana. São eles os últimos representantes da Antiguidade, cuja arte literária, não raras vezes, brilha nitidamente em suas obras, tendo influenciado todas as literaturas posteriores. Formados pelos melhores mestres da Antiguidade clássica, põem suas palavras e seus escritos a serviço do pensamento cristão. Se excetuarmos algumas obras retóricas de caráter apologético, oratório ou apuradamente epistolar, os Padres, por certo, não queriam ser, em primeira linha, literatos, e sim arautos da doutrina e moral cristãs. A arte adquirida, não obstante, vem a ser para eles meio para alcançar esse fim. [...] Há de se lhes aproximar o leitor com o coração aberto, cheio de boa vontade e bem-disposto à verdade cristã. As obras dos Padres se lhe reverterão, assim, em fonte de luz, alegria e edificação espiritual (B. Altaner e A. Stuiber, Patrologia, São Paulo: Paulus, 1988, p. 21-22).

A Editora

APOLOGÉTICO

INTRODUÇÃO

Luís Carlos Lima Carpinetti

O século I da era cristã havia consolidado as conquistas militares e políticas do extenso Império Romano, o qual incluía porções geográficas da Europa, do norte da África e do Oriente, abarcando as regiões mais longínquas ao seu domínio, comando e a sua exploração econômica. Coincide, também, com o estabelecimento de uma crise econômico-financeira compatível com a ganância e a voracidade de seus imperadores por poder econômico e político.

O século I, que dizemos ser o início da era comum para os judeus e da era cristã para o Ocidente greco-latino, seria marcado pelo nascimento de Jesus no ano zero, o qual é de marcação incerta. Os romanos contavam seu tempo a partir do ano da fundação de Roma, a qual teria ocorrido 722 anos antes do nascimento de Jesus. A expressão usual para a marcação do tempo entre os romanos era *ab urbe condita* (a partir da fundação da cidade de Roma). O século I é marcado por transformações políticas e culturais no Ocidente, por uma crise moral e por controvérsias ideológicas. É um século marcado, em Roma, pela tentativa de recuperação do brilho da era de Augusto e da retórica ciceroniana, século em que ganha terreno o apreço pelas declamações e em que há o vicejar da filosofia estoica.

Politicamente, o Império Romano está em crise financeira e política. As campanhas militares na Judeia são sempre alvo de resistência cultural, com frequentes motins e sedições de toda ordem. Os romanos se sobrepõem militarmente sobre a região, mas é com dificuldade que mantêm o seu poderio. É nesse contexto que nasce, entre os judeus, no seio de sua cultura, o cristianismo. Graças à atuação dos apóstolos de Jesus, especialmente de São Paulo, o cristianismo tornar-se-á, mais tarde, a base da formação cultural do Ocidente, sendo a Igreja a mantenedora do legado dos apóstolos e a herdeira das tradições culturais, literárias e filosóficas das antigas civilizações greco-romanas.

A crise político-econômica, cujo início se dá um pouco antes do primeiro século da era cristã, segundo os relatos de Júlio César em seu *Bellum Ciuile*, foi se aprofundando nos séculos seguintes, com o paulatino esboroamento das instituições e suas transformações, à medida que o caos se instala e vai transformando as estruturas, e que as mentalidades vão se acomodando às mudanças e trazendo as novidades, resistindo, por outro lado, para manter velhos padrões culturais. Verificamos que uma nova religião, baseada no culto a um único Deus em três pessoas, iria simplificar o complexo politeísta pagão, em crise e inviável diante da novidade cristã que traz uma renovação cultural, uma resposta à crise moral e cultural, e responde ao apelo de continuidade da civilização por seu caráter conciliatório e pacifista. É no contexto dessa crise civilizatória que encontramos uma figura notável na África romana: Tertuliano, que, após a sua conversão, irá ele mesmo defender os seguidores dessa nova seita¹ religiosa, que cresce cada vez mais e ganha, à luz do dia, seguidores

¹ Acerca desse termo, veja-se, abaixo, n. 396, p. 234.

que, sob o receio da perseguição e da censura, se refugiavam em cultos madrugada adentro.

Tertuliano é autor de inúmeros tratados de temática cristã ou dirigidos a um público pagão a quem deseja agregar à prática cristã. Dentre seus tratados, encontramos o *Apologético*, peça retórica em defesa dos cristãos em face das denúncias trazidas às autoridades romanas, que dizem respeito aos costumes desses grupos com relação às leis imperiais vigentes.

1. *Vida de Tertuliano*

Segundo São Jerônimo, Tertuliano (*Quintus Septimius Florens Tertullianus*) era filho de um centurião proconsular e nasceu em Cartago. Seu pai comandava o destacamento do procônsul da África, o *legatus* imperial da Numídia. É o que se deduz de *Apologético*,² que, provavelmente, é a fonte de São Jerônimo. Diz o trecho:

As crianças eram imoladas publicamente a Saturno na África, até o proconsulado de Tibério, que fez expor os próprios sacerdotes nas mesmas árvores de seu templo, sombreadoras dos crimes, com cruzes votivas, sendo testemunha a milícia de nosso pai, a qual desempenhou essa mesma função para aquele procônsul.³

Sua data de nascimento pode ser fixada entre 155 e 160 da era cristã, e o *Apologético* data, segundo J. P. Waltzing,⁴ de 197. O *Apologético* é sua obra de maturidade. Ele deveria já ter

² 9,2.

³ Tradução nossa de: "*Infantes penes Africam Saturno immolabantur palam usque ad proconsulatam Tiberii, qui ipsos sacerdotes in eisdem arboribus templi sui obumbratricibus scelerum uotiuus crucibus uiuos exposuit, teste militia patris nostri, quae id ipsum munus illi proconsuli functa est*". *De uiris illustribus* 53.

⁴ Em TERTULLIEN, *Apologétique*, texte établi et traduit par Jean-Pierre Waltzing avec la collaboration de Albert Severyns, Paris: Les Belles-Lettres, 2003, p. XVII.

entre 37 e 42 anos. A essa altura, já teria frequentado as escolas pagãs e se convertido ao cristianismo, fato de que o texto do *Apologético* é um testemunho, além de ser fonte de vasta erudição clássica e originalíssima demonstração de coragem de se assumir cristão num mundo em transição e em crise.

São Cipriano o admirava e dizia a seu secretário: “*Da magistrum*” (“Passa-me o mestre”).⁵ Ele viveu até a extrema velhice. Assim como São Cipriano, vários outros autores falaram dele: além de São Jerônimo e São Cipriano, temos Eusébio, São Vicente de Lérins, Lactâncio, dentre outros.

O pai de Tertuliano, percebendo seu talento, investiu na educação do filho, pois as escolas cartaginesas eram as mais florescentes do Império e, nelas, Tertuliano poderia prosseguir em uma brilhante carreira intelectual como homem de letras (*litterator*). Prova de que Cartago era um centro cultural de excelência foram os nomes exponenciais que dela são originários, tais como Apuleio e Cipriano, também originários desse centro.

Em Cartago, havia escolas de ponta que ensinavam a ler, escrever e calcular, ensinavam a gramática e a arte retórica, aprendendo-se as noções básicas num primeiro momento. Depois, os discípulos eram iniciados aos estudos dos escritores e poetas. Através da retórica, os discípulos colocavam em ação tudo o que haviam aprendido com os mestres para atuarem como oradores e interventores nas questões de seu tempo. Esses estudos, ditos por Tertuliano como *saeculares litterae* (“cultura profana”), eram essenciais e básicos para os novos tempos, pois formavam o cabedal de conhecimentos e a herança dos antepassados que era impossível esquecer. Sobre esse ponto,

⁵ JERÔNIMO DE ESTRIDÃO, *De uiris illustribus* 53.

é oportuno lembrar uma passagem da epístola a Eustóquia, em que Jerônimo narra um sonho que representa uma encenação do conflito que havia entre a cultura pagã e a fé cristã.

Nesse sonho, Jerônimo era arrastado como réu até a presença de Jesus, juiz divino, do qual Jerônimo ouvia que era “mais ciceroniano que cristão” (*plus ciceronianum quam christianum*), por não se desapegar da biblioteca que conservava e pela qual nutria grande apreço, na qual Cícero detinha enorme prestígio.⁶ O sonho é uma dramatização do conflito básico que assombrava as mentes dos intelectuais do período da civilização tardo-antiga.

Depois de uma juventude ativamente pagã,⁷ Tertuliano converte-se ao cristianismo, em data desconhecida, certamente anterior a 197. Igualmente desconhecido é o motivo da sua conversão, que pode estar relacionada ao martírio de cristãos, acerca de cujas razões ele teria investigado.⁸ Ele nos informa que foi casado, dedicando uma obra toda à sua esposa.⁹ Por volta de 207, aproxima-se dos montanistas, movimento cismático de rigorosas exigências morais, aos quais permaneceu associado mesmo depois de esses últimos terem sido condenados em Roma e em Cartago. Jerônimo informa que Tertuliano foi sacerdote e que sua passagem ao montanismo se deveu a questões de desordem disciplinar entre o clero.¹⁰ Santo Agostinho pode ter salvo Tertuliano da condenação ao esquecimento como cismático ou herege,

⁶ Ep. 22,30.

⁷ Cf. *Apologético* 15,5. Veja-se também *Ad nationes* 1,10,47.

⁸ Cf. *Apologético* 51,15. Veja-se também *Ad Scapulam* 5,4.

⁹ *Ad uxorem* 1,1. Sobre essa obra, veja-se abaixo, p. 19.

¹⁰ *De uiris illustribus* 53.